

EDITORIAL

Quando em sociologia se analisa a mudança social, uma das esferas sociais recorrentemente apontada como protagonista de grandes transformações é a família. Nem sempre, porém, é possível aferir de forma exaustiva a dimensão de tais mudanças, designadamente no que respeita aos modos de organização da vida familiar. Tal só se consegue com operações de recolha de informação de grande envergadura como a que o recenseamento da população representa. O dossiê que integra o presente número de *Sociologia, Problemas e Práticas*, organizado por Karin Wall, decorre precisamente do facto de terem sido recentemente disponibilizados os resultados definitivos do último censo, constituindo oportunidade para rever e comparar com os dados de há dez anos atrás a actual estrutura dos agregados domésticos. Num conjunto de vários artigos são aqui analisadas as diferentes configurações das famílias portuguesas, desde as unidades residenciais de pessoas sós às famílias complexas. Neles se dá conta das dinâmicas que atravessam estas estruturas, em moldes que evidenciam o efeito dos comportamentos demográficos e dos processos de modernização da nossa sociedade, no domínio da vida privada.

Para além do dossiê sobre as famílias portuguesas, o leitor pode ainda encontrar neste volume três outros artigos cujas problemáticas se revestem de particular interesse. Susana da Cruz Martins analisa os novos associativismos com base na perspectiva teórica dos novos movimentos sociais. Centrando-se no estudo de algumas organizações sem fins lucrativos portuguesas, a autora considera que, enquanto NMS, a realidade portuguesa do associativismo corresponde a um peculiar “mosaico multipartido” de formas progressistas e tradicionalistas de acção colectiva, combinando particularidades do quadro nacional com os processos mais vastos da globalização. André Freire, por sua vez, desenvolve uma reflexão sobre o desempenho da democracia e as reformas políticas necessárias à sociedade portuguesa. A partir da análise do apoio dos cidadãos ao sistema político democrático, e também do padrão de abstenções eleitorais, o autor identifica forte adesão dos portugueses aos princípios da democracia mas, simultaneamente, uma atitude crítica e de insatisfação face ao comportamento dos agentes políticos. Maria de Lurdes Rodrigues e João Trocado da Mata apresentam no seu artigo os resultados de um inquérito acerca da utilização das novas tecnologias de informação e comunicação em Portugal, concluindo estar esta utilização fortemente relacionada com as qualificações da população portuguesa e com as características da respectiva actividade profissional, ao mesmo tempo que alertam para as consequências das políticas de difusão da internet que não tenham em conta estes aspectos. Veja-se por fim a referência ao livro de João Freire, *Homens em Fundo Azul Marinho*.

Maria das Dores Guerreiro

